



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

EDITORIAL

Neste final de ano de 2010, um balanço da produção científica em turismo mostra que vamos avançando para a consolidação de novos paradigmas para os estudos, mudando o foco que fora tão central nos anos de 1970 a 1980, de enxergar o turismo ora como portador de todas as virtudes na área econômica, ora como portador de todas as mazelas na área social e cultural. Aos poucos chegamos a um equilíbrio em que o turismo é analisado como qualquer outro fenômeno social, em seus aspectos dialéticos, contraditórios, em diálogo com outros fenômenos sociais.

Observamos que as sociedades respondem de forma reflexiva à presença dos turistas e dos negócios turísticos e não de forma submissa como apontavam os primeiros estudos da segunda metade do século XX. Também a análise do turismo como fenômeno aculturador vai sendo relativizada, analisando os processos de mudança cultural à luz do hibridismo e do cosmopolitismo favorecido pela globalização dos meios de comunicação e da economia.

Ao mesmo tempo, parecem reafirmar-se certos fatos que acompanham o turismo e que surgem reiteradamente em todas as pesquisas há mais de vinte anos – antes somente no exterior, mas agora também no Brasil –, questões problemáticas para as quais não foram encontradas soluções. Uma delas é a especulação imobiliária que acompanha o turismo, sem necessariamente ser consequência deste como apontam os primeiros estudos sobre o tema realizados na década de 1980 nas Ilhas Baleares (Espanha) ou no Havaí (Estados Unidos da América); outra, refere-se ao colapso das cidades na alta temporada, em decorrência da demanda de serviços, tanto dos chamados

serviços públicos (água, luz, saneamento, comunicações etc.) quanto dos privados (rede gastronômica, de diversão, serviços bancários, domésticos e outros). Também começam a ser mais estudados temas que constituem assuntos pendentes dentro das grandes discussões, como, por exemplo, a relação entre o turismo e os trabalhadores, muito pouco estudada na literatura mundial; exemplos desta tendência são abordados nos dois primeiros artigos deste fascículo.

No primeiro artigo, João Paulo Silva e Maria Salett Tauk Santos analisam a situação dos trabalhadores rurais que passaram de canavieiros a trabalhadores híbridos (agricultores+promotores de turismo rural), revelando que a inserção nos negócios turísticos levou a ter novas perspectivas de vida no presente e para o futuro. No segundo, Fernando G. Rocha, Liz Cristina C. Ribas e Adriana Terezinha C. Assunção apresentam os resultados de um estudo de caso realizado num bairro da cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, constatando a pouca importância dada pelos donos dos meios de produção do setor de gastronomia à formação das pessoas, com a conseqüente rotatividade da mão de obra. Este problema vem sendo atestado há mais de vinte anos nas pesquisas realizadas em outros países, fato que começa a conformar quase que uma lei no campo do turismo, qual seja a de que o turismo gera, mormente, empregos temporários e de baixa qualificação.

Uma análise dialética do turismo é realizada por Yolanda F. Silva, Felipe de S. Borborema e Luana S. de Oliveira os quais, debruçando-se sobre os estudos realizados numa localidade específica onde se pratica o turismo comunitário, conclui que este é interpretado de formas diferentes em função das teorias de abordagem do mesmo. Com essa visão, a autora apresenta os discursos elaborados por membros da academia e por pessoas ligadas ao marketing, revelando que tanto um quanto o outro apresentam versões distorcidas do turismo que podem até prejudicar as comunidades envolvidas,

pois o desenvolvimento da atividade afeta todos os aspectos da vida destas pessoas.

Os dois últimos artigos, vindos do exterior, relacionam-se à história do turismo. O primeiro, de autoria de Alberto Rodriguez, Agustín Santana e Pablo Diaz, traz um panorama das mudanças ocorridas nas formas de turismo praticadas no século XX, enfatizando as alternativas ao turismo tradicional ocorridas a partir de 1990. O diferencial do artigo é que contextualiza estas mudanças dentro de fatos socioeconômicos e culturais mais amplos, revelando que o setor de turismo não se modificou de forma aleatória e isolada mas sim numa relação dialógica e reflexiva com as mudanças de paradigmas em outras áreas, como a conservação da natureza, a busca da identidade cultural das populações frente à globalização com a saturação dos grandes centros urbanos, as políticas públicas internacionais, as ações culturais, a revolução nas comunicações e as ações mercadológicas.

Regina Schlüter, cujos estudos sempre se caracterizaram pela originalidade nos temas e enfoques, apresenta, tendo a fotografia como documento, um panorama da evolução da moda feminina nas viagens, começando no início do século XX. Revela, com auxílio das teorias de gênero e da história, que a moda durante os deslocamentos e a permanência em locais turísticos acompanhou as mudanças sociais em relação ao gênero, o que demonstra, também, uma relação dialógica e reflexiva entre os paradigmas sociais, o vestuário e o turismo.

Encerrando este último número do ano 2010, um documento especial e uma crônica de evento.

A pesquisa de Cynthia H. Watanabe Corrêa, sobre o uso que uma companhia aérea faz de uma das mais atuais tecnologias de informação e comunicação (o *Twitter*), é relevante para o turismo na medida em que há uma relação intrínseca entre tecnologia, comunicações e turismo. O desenvolvimento do turismo esteve historicamente condicionado à existência de meios de transporte e vias de acesso, e, nos últimos anos, as formas de

comercialização mudaram radicalmente pela revolução nas comunicações à distância, ou seja, com a internet.

Aguinaldo C. Fratucci e Bruno P. B. Teixeira relatam o congresso de pesquisa em turismo acontecido em Montevideú, Uruguai, em setembro passado, que reuniu não somente grande parte dos pesquisadores *senior* do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, mas também da Espanha e Portugal, com apresentação de trabalhos de alta qualidade. Tomando-se em conta que no Uruguai os estudos de turismo estão apenas começando, o nível de excelência do evento assinala um futuro muito promissor para a pesquisa no Mercosul.

Ao finalizar o volume quatro da *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, expressamos nossos agradecimentos a todos os nossos colaboradores – autores, membros do conselho editorial e consultores “ad hoc” –, que tornaram possível a edição dos três fascículos que encerra o ano de 2010.

Margarita Barretto

Editora